



## SEÇÃO: ARTIGO

## Relacionamento conjugal e suas relações com parentalidade, habilidades sociais e problemas de comportamento dos filhos

*Marital relationship and its relationships with parenting, social skills and children's behavior problems*

*Relación matrimonial y sus relaciones con la paternidad, habilidades sociales y problemas de comportamiento de los niños*

**Aline de Marco da  
Silveira<sup>1</sup>**

*Clínica Particular*

[orcid.org/0000-0002-0286-780X](https://orcid.org/0000-0002-0286-780X)

[alinedmarco@gmail.com](mailto:alinedmarco@gmail.com)

**Alessandra Turini**

**Bolsoni-Silva<sup>2</sup>**

[orcid.org/0000-0001-8091-9538](https://orcid.org/0000-0001-8091-9538)

[bolsoni.silva@unesp.br](mailto:bolsoni.silva@unesp.br)

**Recebido em:** 9 mar. 2020.

**Aprovado em:** 28 out. 2020

**Publicado em:** 9 ago. 2022

**Resumo:** O relacionamento conjugal satisfatório depende de múltiplas variáveis, incluindo a própria interação conjugal, parentalidade e comportamentos infantis. O estudo simultâneo dessas medidas ainda é escasso na literatura. Objetivou-se verificar a influência da parentalidade (positiva e negativa) e do repertório comportamental infantil (habilidades sociais e problemas de comportamento) na ocorrência do relacionamento conjugal positivo, negativo e na satisfação conjugal. Participaram 106 mães e suas crianças que responderam a instrumentos de relato sobre conjugalidade, parentalidade e comportamentos infantis, em um delineamento transversal de comparação de grupos. Considerando as comparações estatisticamente significativas, verificou-se que a parentalidade e os comportamentos infantis influenciaram no relacionamento conjugal positivo (práticas positivas, habilidades sociais infantis) e negativo (práticas negativas, problemas de comportamento), quanto aos comportamentos de definição do cônjuge, comunicação e comportamentos positivos e negativos. Comportamentos conjugais positivos foram mais frequentes entre os respondentes que relataram estar satisfeitos e os comportamentos conjugais negativos foram mais citados pelas pessoas insatisfeitas com o relacionamento conjugal. Ressalta-se a multideterminação do relacionamento conjugal que é influenciada pela parentalidade (positiva e negativa) e pelos comportamentos infantis (habilidades sociais e problemas de comportamento).

**Palavras-chave:** relacionamento conjugal, parentalidade, habilidades sociais, transtornos do comportamento infantil

**Abstract:** Satisfactory marital relationship depends on multiple variables, including the interaction between consorts, parenting and child behaviors. The simultaneous study of those several measures is still scarce in literature. The objective is to verify the influence of parenting (positive and negative) and children's behavioral repertoire (social skills and behavior problems) in the occurrence of positive, negative marital relationships and marital satisfaction. 106 mothers and their children participated of this study and answered to report instruments about conjugality, parenting and child behavior, in a cross-sectional design of group comparison. Considering the statistically significant comparisons, it was found that parenting and children's behaviors influenced the positive (positive practices, children's social skills) and negative (negative practices, behavioral problems) marital relationships, regarding the spouse's definition, communication and positive and negative behaviors. Positive marital behaviors were more frequent among respondents who reported being satisfied and negative marital behaviors were more frequently cited by people dissatisfied with the marital relationship. Highlights is the multi-determination of the marital relationship is influenced by parenting (positive and negative) and by children's behaviors (social skills and



Artigo está licenciado sob forma de uma licença  
[Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)

<sup>1</sup> Universidade Estadual Paulista (UNESP), Bauru, SP, Brasil.

<sup>2</sup> Pesquisadora autônoma, Bauru, SP, Brasil.

behavior problems).

**Keywords:** marital relationship, parenting, social skills, child behavior disorders

**Resumen:** La relación matrimonial satisfactoria depende de múltiples variables, incluida la interacción matrimonial en sí, la conducta de los padres y los hijos. El estudio simultáneo de estas diversas medidas aún es escaso en la literatura. El objetivo es verificar la influencia de la crianza (positiva y negativa) y el repertorio conductual de los niños (habilidades sociales y problemas de conducta) en la ocurrencia de relaciones maritales positivas, negativas y satisfacción marital. Participaron 106 madres y sus hijos que respondieron a los instrumentos de denuncia sobre la conyugalidad, la paternidad y los comportamientos infantiles, en un diseño transversal de comparación de grupos. Considerando las comparaciones estadísticamente significativas, se encontró que la crianza y los comportamientos de los niños influyeron en las relaciones maritales positivas (prácticas positivas, habilidades sociales de los niños) y negativas (prácticas negativas, problemas de conducta), en cuanto a la definición del cónyuge, la comunicación y las conductas positivas y negativas. Los comportamientos matrimoniales positivos fueron más frecuentes entre los encuestados que informaron estar satisfechos y los comportamientos maritales negativos fueron citados con mayor frecuencia por personas insatisfechas con la relación matrimonial. Se destaca con la determinación múltiple de la relación matrimonial, que está influenciada por la paternidad (positiva y negativa) y por el comportamiento de los niños (habilidades sociales y problemas de conducta).

**Palabras clave:** relaciones matrimoniales, paternidad, habilidades sociales, trastornos de la conducta infantil

As interações familiares, que incluem a conyugalidade, são complexas e multideterminadas (Norgren et al., 2004). A satisfação conjugal é um conceito abstrato, não havendo uma única definição (Scorsolini-Comin & Santos, 2010), mas parece que o relacionamento positivo do casal, que envolve comunicação, afeto e resolução de problemas, bem como variáveis sociodemográficas, tem relação direta com a coesão e a satisfação conjugais (Bloch et al., 2014; Ferez-Carneiro & Neto, 2010; Norgren et al., 2004; Lavner et al., 2016; Mosmann et al., 2006; Yoo et al., 2014).

E, por outro lado, os comportamentos negativos aumentam a chance de avaliação conjugal negativa (Mosmann et al., 2006). Heckler e Mosmann (2016) verificaram que a comunicação é uma das dimensões que mais interfere na qualidade conjugal, pois mesmo que o casal converse, nem sempre o faz de maneira efetiva para encontrar soluções positivas para resolver problemas. Beck (1995) afirmou que a forma como

o cônjuge define o outro pode tanto prejudicar como melhorar o relacionamento.

Adicionalmente, em casais com filhos, outras variáveis tornam-se relevantes, e incluem os comportamentos parentais e os das crianças (Robinson & Neece, 2015), pois parece haver influências mútuas entre parentalidade, conyugalidade e comportamentos infantis. Robinson e Neece (2015), com uma amostra de 44 casais, constataram que o estresse parental aumentou o risco para problemas externalizantes e internalizantes e, por outro lado, a satisfação conjugal foi inversamente proporcional ao estresse parental e à ocorrência de problemas de comportamento. Pace et al. (2015), por outro lado, também afirmaram que comunicação conjugal positiva, aumentou a resolução de problemas relacionados à parentalidade e a satisfação conjugal. Nesse ínterim, verifica-se também que em casais com baixos níveis de satisfação conjugal há mais ocorrência de práticas negativas (Hosokawa & Katsura, 2017).

Hameister et al. (2015) examinaram, em uma revisão de literatura, o conflito conjugal e suas implicações na parentalidade e no desenvolvimento das crianças, verificando associações entre conflito conjugal, práticas parentais negativas, e menores indicadores de saúde mental (ansiedade e depressão). Rovaris e Bolsoni-Silva (2018) encontraram associação entre práticas positivas, relacionamento conjugal positivo e habilidades sociais infantis, bem como verificaram a relação direta entre práticas negativas, relacionamento conjugal negativo e problemas de comportamento.

Bolsoni-Silva e Marturano (2010), utilizando o Questionário de Relacionamento Conjugal (QRC) em uma amostra de 96 pais biológicos de crianças pré-escolares, verificaram que: (a) mães de crianças com problemas de comportamento relataram com mais frequência definição negativa do cônjuge; (b) mães de crianças sem problemas de comportamento relataram maior ocorrência de comunicação positiva e menor de comunicação negativa.

Com uma amostra de 40 homens, Fantinato

e Cia (2015) verificaram com o uso do QRC que: (a) o escore de habilidades sociais educativas e habilidades sociais dos filhos foi diretamente correlacionada com a satisfação conjugal; (b) a definição negativa do cônjuge se correlacionou negativamente com as habilidades sociais educativas e a definição positiva do cônjuge relacionou-se positivamente com as habilidades sociais infantis; (c) a expressão de carinho à esposa se relacionou com as habilidades sociais educativas e com as habilidades sociais infantis das crianças; (d) quanto pior a comunicação, piores foram os escores de habilidades sociais educativas e de habilidades sociais infantis, bem como foram maiores os escores de problemas de comportamento.

Em sendo relações bidirecionais e multideterminadas, a parentalidade negativa pode influenciar negativamente o relacionamento conjugal (Hameister et al., 2015; Pace et al., 2015; Robinson & Neece, 2015; Kanoy et al., 2003). O mesmo verifica-se quanto aos déficits na parentalidade positiva, o qual apresenta associação com problemas conjugais e comportamentos infantis (Fantinato & Cia, 2015).

A literatura também aponta para o relacionamento conjugal harmonioso e o desenvolvimento de habilidades sociais infantis (Bolsoni-Silva & Marturano, 2010; Hosokawa & Katsura, 2017; Mark & Pike, 2017), as quais, por sua vez, são influenciadas pelas práticas positivas (Berry & O'Connor, 2010; Bolsoni-Silva & Loureiro, 2019; Fantinato & Cia, 2015; Rovaris & Bolsoni-Silva, 2018). Sabe-se também da relação inversamente proporcional entre habilidades sociais infantis e problemas de comportamento das crianças (Barham & Cia, 2009; Berry & O'Connor, 2010; Bolsoni-Silva & Loureiro, 2016; Del Prette & Del Prette, 2017; Reynolds et al., 2010; Kettler et al., 2011). E, por outro lado, têm-se encontrado associações entre a ocorrência de problemas de comportamento e problemas no relacionamento conjugal (Bolsoni-Silva & Marturano, 2010; Goldberg & Carlson, 2014; Hameister et al., 2015; Mark & Pike, 2017) e excesso de práticas negativas (Bolsoni-Silva & Loureiro, 2019; Vafaenejad et al., 2018).

De forma a ampliar o entendimento da influência das práticas parentais no comportamento infantil (habilidades sociais e de problemas de comportamento), bem como em aspectos do relacionamento conjugal, Bolsoni-Silva e Loureiro (2019), com uma amostra de 151 mães biológicas, fizeram comparações entre grupos de mães com/sem déficits de práticas positivas e com/sem excessos no uso de práticas negativas. As autoras verificaram que as mães com mais déficits de práticas positivas, tinham filhos com menos habilidades sociais, menos diversidade de interações positivas e com mais dificuldade no relacionamento conjugal no que se refere à parentalidade (ouvir opinião, mudar de comportamento, desculpar-se). Já no grupo de mães que faziam uso excessivo de práticas negativas, havia maior ocorrência de problemas de comportamento, menor ocorrência de habilidades sociais infantis, menos diversidade de interações positivas e também maior dificuldade no relacionamento conjugal relacionado à parentalidade (mudar de opinião, concordar quanto às práticas parentais).

No entanto, a referida pesquisa avaliou apenas o relacionamento conjugal ligado diretamente à parentalidade, quanto a comportamentos que aumentam ou diminuem a chance de concordância parental, ficando, então, a lacuna quanto ao papel das práticas positivas e negativas, bem como da ocorrência de déficits ou não de habilidades sociais infantis e de problemas de comportamento no relacionamento conjugal positivo, negativo e na satisfação conjugal.

Desse modo, verifica-se que o tema da presente investigação é amplamente estudado na literatura e relações entre variáveis dependentes e independentes são encontradas. Entretanto, poucos foram os estudos que avaliaram simultaneamente relacionamento conjugal, parental e comportamento infantil, seja com estudos de revisão (Hameister et al., 2015) ou correlacionais (Fantinato & Cia, 2015; Rovaris & Bolsoni-Silva, 2018). E, também, algumas pesquisas focaram os comportamentos de habilidades sociais (Hosokawa & Katsura, 2017) e outras os problemas

de comportamento (Robinson & Neece, 2015), sendo raros os que avaliaram simultaneamente essas duas dimensões do comportamento infantil, sobretudo na interface com a conjugalidade e a parentalidade.

Objetiva-se verificar a influência da parentalidade (positiva e negativa) e do repertório comportamental infantil (habilidades sociais e problemas de comportamento) na ocorrência do relacionamento conjugal positivo, negativo e na satisfação conjugal.

## Método

### Participantes

Esta investigação, em um delineamento transversal de comparação de grupos, foi desenvolvida com uma amostra de conveniência de 106 mães biológicas, que eram casadas ou viviam em união estável, cujos filhos, eram 56 pré-escolares (30 meninos e 26 meninas) e 50 escolares (30 meninos e 20 meninas). A distribuição de meninos e meninas por período escolar foi equivalente ( $X^2 = 0,444$ ,  $p = 0,505$ ), bem como a ocorrência de problemas de comportamento ( $X^2 = 1,269$ ,  $p = 0,260$ ) identificado pelo *Child Behavior Checklist* (Inventário de Comportamentos da Infância e Adolescência, Achenbach & Rescorla, 2001). Quanto aos problemas de comportamento, 49 crianças (23 pré-escolares e 26 escolares) apresentavam algum indicador de problema de comportamento e 57 não apresentavam (33 pré-escolares e 24 escolares).

Quanto às variáveis demográficas tem-se: (a) as crianças pré-escolares tinham idade média de 3,88 anos (DP = 1,16) e as escolares de 8,20 anos (DP = 1,62); (b) a média de idade das mães das crianças menores foi de 29,79 (DP = 5,72) e das maiores foi de 34,00 (DP = 6,14); (c) no que se refere à escolaridade, 30% da amostra estudaram até oito anos e 69,8% tinham mais de oito anos de escolarização; e (d) quanto ao trabalho remunerado, 42,5% relataram trabalhar fora de casa; (e) a renda familiar, em salários mínimos teve a seguinte distribuição: 11,3% – até um salário; 26,4% – dois salários mínimos; 28,3% – três salários

mínimos; 14,2% – quatro salários; 10,4% – cinco salários e 8,5% acima de seis salários.

### Percurso amostral

Em uma cidade do interior paulista foram contatadas e convidadas a participar do projeto 12 escolas de educação infantil e 17 escolas de ensino fundamental, ambas municipais, as quais apresentavam distribuição equivalente entre bairros centrais e periféricos da cidade. As crianças foram indicadas por professores que tinham a instrução de sinalizar duas crianças que julgavam ter problema de comportamento e duas que não tinham tal dificuldade. Na sequência foram convidadas 192 famílias de pré-escolares e 234 de escolares, totalizando 426 convites. Não aceitaram participar familiares de 96 pré-escolares e de 135 escolares, alegando predominantemente falta de interesse e/ou de tempo. No total, 96 familiares de pré-escolares e 99 de escolares responderam aos instrumentos, perfazendo um total de 195 participantes; destes participantes, 44 foram excluídos do estudo por serem pais (21), avós (13) e tias (10) em função dos objetivos, que envolviam a avaliação de mães. Adicionalmente, 65 participantes foram excluídos por terem preenchido apenas parte de todos os instrumentos sobre parentalidade, conjugalidade e comportamentos infantis, totalizando 130 participantes, dos quais permaneceram na amostra apenas as mães biológicas casadas ou com união estável, perfazendo a amostra final de 106 mães biológicas e seus filhos.

### Instrumentos

*Roteiro de Entrevista de Habilidades Sociais Educativas Parentais* (RE-HSE-P, Bolsoni-Silva et al., 2016; Bolsoni-Silva & Loureiro, 2010). Esse instrumento foi utilizado para identificar os perfis clínico e não clínico para as práticas positivas (déficit ou não), práticas negativas (excesso ou não) e habilidades sociais infantis (déficit ou não). Trata-se de uma entrevista semiestruturada que descreve a interação estabelecida entre pais e seus filhos, incluindo as medidas de práticas educativas positivas, negativas e habilidades sociais.

Precedendo às questões específicas, foram coletadas informações sobre: escolaridade, estado civil, nível socioeconômico e trabalho externo. O Coeficiente alfa de Cronbach da amostra de referência foi de 0,870 e possui dois fatores, um que agrega aspectos positivos da interação (habilidades sociais educativas, habilidades sociais infantis e variáveis contextuais) e negativos (práticas negativas e problemas de comportamento), o primeiro fator teve o alfa de 0,827 e o segundo, de 0,646 (Bolsoni-Silva et al., 2016).

*Child Behavior Checklist* - CBCL (Inventário de Comportamentos da Infância e Adolescência, Achenbach & Rescorla, 2001) para pré-escolares e escolares (4 a 18 anos). Este instrumento foi utilizado para diferenciar as crianças com e sem problemas de comportamento, tendo por critério apresentar problemas em pelo menos uma das três avaliações centrais, problemas internalizantes, externalizantes ou totais. O CBCL investiga, a partir do relato de familiares, a frequência de 113 respostas indicativas de problemas de comportamento. Os resultados são organizados em problemas internalizantes, externalizantes e totais, além de subescalas de problemas/transtornos. Estudos psicométricos identificaram critérios satisfatórios de teste-positividade e de morbidade para os perfis clínico e não clínico (Bardin et al., 2003).

*Questionário de Relacionamento Conjugal* (QRC - Bolsoni-Silva & Marturano, 2010). Este instrumento foi utilizado para mensurar o relacionamento conjugal positivo, negativo e a satisfação conjugal. O QRC possui seis conjuntos de perguntas, em uma escala tipo *likert*, quanto à definição do cônjuge, carinho expresso e recebido, comunicação (positiva e negativa), identificação de comportamentos considerados positivos e considerados negativos e satisfação conjugal. O instrumento apresentou fidedignidade teste-reteste (Bolsoni-Silva & Marturano, 2010) e com base em estudo psicométrico atual (artigo submetido), apresenta três fatores: 1 - Total positivo (frequência que recebe carinho, frequência de comunicação adequada, frequência com que o(a) parceiro(a) faz o que gosta, definição

positiva de cônjuge, faz carinho, recebe carinho, comunicação positiva, comportamento positivo do cônjuge); 2 - Total negativo (frequência que o parceiro faz o que não gosta, definição negativa do cônjuge, comunicação negativa, comportamento negativo do cônjuge); 3 - Satisfação conjugal (frequência de expressa carinho, avaliação do relacionamento conjugal), explicando juntos 58,632% da variância (30,616% - Fator 1, 15,295% - Fator 2 e 12,721% - Fator 3). O Coeficiente alfa de Cronbach total do instrumento foi de 0,871 e discriminou respostas de homens e de mulheres.

### *Procedimentos de coleta de dados*

Após a aprovação pela Secretaria de Educação Infantil foram contatadas as referidas escolas, cujos objetivos do estudo foram apresentados para a diretora ou para coordenadora pedagógica e, com a anuência destas, os professores foram contatados, os quais assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, após a escola assinar um Termo de Anuência. Contou-se com a participação de 38 professores de pré-escolares e de 37 de escolares, sendo solicitado que indicassem duas crianças da sala sob sua responsabilidade, uma que consideravam ter problemas de comportamento e outra sem problemas de comportamento. Com base nessas informações, as famílias de crianças indicadas pelos professores foram convidadas e as que aceitaram participar da pesquisa assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. As entrevistas foram conduzidas face a face, por entrevistador treinado, em locais de preferência das famílias (na própria casa, na escola ou universidade), levando em torno de 1 hora de aplicação.

### *Procedimento de tratamento e análise de dados*

Os dados foram organizados em planilhas com escores brutos quanto às práticas educativas positivas, negativas e habilidades sociais infantis (RE-HSE-P) para em um segundo momento serem identificados como déficit, ou não, de práticas positivas, excesso, ou não, de práticas negativas e déficit, ou não, de habilidades sociais infantis. O

CBCL foi tabulado de forma a identificar as crianças com e sem problemas de comportamento. O QRC foi tabulado considerando as categorias comportamentais previstas no mesmo, bem como os três fatores que o compõe. A primeira análise foi para verificar a normalidade da amostra (Teste de *Kolmogorov-Smirnov*), o que não foi confirmado, e implicou na condução de análises não paramétricas no presente estudo. O relacionamento conjugal, que é a variável dependente da presente investigação, foi comparado quanto a diferentes variáveis independentes (Teste *Mann-Whitney*): práticas positivas (déficit ou não), práticas negativas (excesso ou não), habilidades sociais infantis (déficit ou não), problemas de comportamento (com e sem indicador) e satisfação/insatisfação conjugal. Os resultados estão expressos na forma de tabelas.

#### Aspectos éticos

O presente estudo é parte de um projeto maior intitulado *Práticas educativas de pais, mães e*

*professores de crianças com e sem problemas de comportamento diferenciadas por sexo e escolaridade, considerando relato e observação* (CAAE: 83049618.0.0000.5398) que foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da universidade. Ressalta-se que o estudo atende às Resoluções do Conselho Nacional de Saúde e do Conselho Federal de Psicologia.

#### Resultados

Os resultados estão expressos em cinco tabelas, sendo que as Tabelas 1 e 2 comparam os comportamentos de relacionamento conjugal tendo por variável independente as práticas educativas positivas e negativas, respectivamente. As Tabelas 3 e 4 apresentam as comparações quanto ao relacionamento conjugal tendo os comportamentos de habilidades sociais e problemas de comportamento infantis como variáveis independentes. E a Tabela 5 compara os comportamentos de relacionamento conjugal quanto ao relato de satisfação/insatisfação conjugal.

**Tabela 1** – Comparação dos comportamentos avaliados pelo QRC quanto à ocorrência de práticas positivas (sem indicador de déficits e com indicador de déficits)

	Sem indicador (média/ DP) n = 60	Com indicador (média/DP) n = 46	p
Fator 1 - Total Positivo			
Freq. recebe carinho	1,74 (0,44)	1,75 (0,53)	0,62
Freq. comunicação adequada	1,74 (0,48)	1,55 (0,66)	0,16
Freq. parceiro faz o que gosta	1,69 (0,47)	1,64 (0,57)	0,82
Definição positiva cônjuge	22,60 (4,23)	21,28 (4,45)	0,05
Faz carinho	24,40 (3,87)	23,28 (4,06)	0,13
Recebe carinho	22,70 (4,75)	21,37 (5,16)	0,13
Comunicação positiva	20,38 (3,67)	18,37 (3,85)	0,00
Comportamento posit. parceiro	19,28 (4,31)	18,28 (3,99)	0,09
Total positivo	114,37 (18,66)	107,35 (19,01)	0,02

Fator 2 - Total Negativo			
Freq. parceiro faz não gosta	1,22 (0,49)	1,07 (0,59)	0,27
Definição negativa cônjuge	3,25 (2,10)	4,04 (2,38)	0,05*
Comunicação negativa	6,82 (2,89)	7,91 (2,43)	0,06
Comportamento neg. parceiro	5,7 (2,99)	6,43 (3,55)	0,27
Total negativo	16,97 (6,84)	19,39 (6,58)	0,05*
Fator 3 - Satisfação conjugal			
Freq. expressa carinho	1,69 (0,47)	1,60 (0,58)	0,53
Avaliação do relac. conjugal	1,79 (0,42)	1,61 (0,49)	0,06
Total satisfação conjugal	6,80 (3,67)	6,30 (3,56)	0,27

\* $p < 0,05$ ; \*\* $p < 0,01$

Pela Tabela 1 verifica-se que no grupo de mães em que houve mais relato de déficits quanto ao uso de práticas positivas nas interações com os filhos, houve mais relato quanto à presença de relacionamento conjugal negativo (escore total, definição negativa do cônjuge). Já o grupo de mulheres sem déficits quanto às práticas

positivas apresentou maiores médias quanto ao relacionamento conjugal positivo (escore total, definição positiva do cônjuge e comunicação positiva). Desse modo, verifica-se a importância das práticas positivas para o relacionamento conjugal, tanto para o relacionamento conjugal positivo, quanto para o negativo, mas não para a satisfação conjugal.

**Tabela 2** – Comparação dos comportamentos avaliados pelo QRC quanto à ocorrência de práticas negativas (sem indicador de excessos e com indicador de excessos)

	Sem indicador (média/ DP) n = 44	Com indicador (média/DP) n = 62	p
Fator 1 - Total Positivo			
Freq. recebe carinho	1,76 (0,48)	1,73 (0,48)	0,70
Freq. comunicação adequada	1,74 (0,54)	1,61 (0,59)	0,18
Freq. parceiro faz o que gosta	1,85 (0,36)	1,54 (0,56)	0,00**
Definição positiva cônjuge	22,36 (4,48)	21,79 (4,29)	0,30
Faz carinho	23,80 (4,41)	24,00 (3,67)	0,68
Recebe carinho	21,64 (4,99)	22,47 (4,93)	0,35
Comunicação positiva	19,64 (3,74)	19,42 (3,98)	0,84

Comportamento posit. parceiro	18,80 (4,17)	18,89 (4,23)	0,66
Total positivo	111,30 (20,08)	111,34 (18,44)	0,85
Fator 2 – Total Negativo			
Freq. parceiro faz não gosta	1,00 (0,54)	1,27 (0,52)	0,02 <sup>*</sup>
Definição negativa cônjuge	3,64 (2,20)	3,56 (2,31)	0,77
Comunicação negativa	7,45 (2,30)	7,18 (3,03)	0,57
Comportamento neg. parceiro	5,64 (3,01)	6,30 (3,40)	0,50
Total negativo	17,68 (6,02)	18,26 (7,34)	0,77
Fator 3 – Satisfação conjugal			
Freq. expressa carinho	1,67 (0,47)	1,63 (0,55)	0,84
Avaliação do relac. conjugal	1,73 (0,45)	1,69 (0,47)	0,67
Total satisfação conjugal	3,36 (0,84)	3,24 (0,92)	0,55

<sup>\*</sup> $p < 0,05$ ; <sup>\*\*</sup> $p < 0,01$

A Tabela 2 descreve as comparações diferenciando as mulheres que relataram usar em excesso práticas negativas na interação com os filhos em comparação com as que não as usavam. Os resultados demonstraram que o grupo que relatou usar em excesso as práticas

negativas, os parceiros foram identificados como emitindo muito frequentemente comportamentos que desaprovavam. O contrário ocorreu para as respondentes que não faziam uso em excesso de práticas negativas, as quais identificaram os parceiros emitindo mais frequentemente comportamentos que aprovavam.

**Tabela 3** – Comparação dos comportamentos avaliados pelo QRC quanto à ocorrência de habilidades sociais infantis (sem indicador de déficits e com indicador de déficits)

	Sem indicador (média/ DP) n = 84	Com indicador (média/DP) n = 22	p
Fator 1 - Total Positivo			
Freq. recebe carinho	1,77 (0,45)	1,67 (0,58)	0,50
Freq. comunicação adequada	1,71 (0,51)	1,48 (0,75)	0,21
Freq. parceiro faz o que gosta	1,74 (0,44)	1,35 (0,67)	0,01 <sup>**</sup>
Definição positiva cônjuge	22,51 (3,93)	20,18 (5,43)	0,05 <sup>*</sup>
Faz carinho	24,18 (3,90)	20,18 (5,43)	0,17



Recebe carinho	22,64 (4,50)	20,14 (6,13)	0,06
Comunicação positiva	20,04 (3,49)	17,50 (4,60)	0,01 <sup>**</sup>
Comportamento posit. parceiro	19,46 (3,86)	16,50 (4,64)	0,00 <sup>**</sup>
Total positivo	113,90 (17,21)	101,45 (22,66)	0,01 <sup>**</sup>
Fator 2 - Total Negativo			
Freq. parceiro faz não gosta	1,16 (0,54)	1,14 (0,57)	0,91
Definição negativa cônjuge	3,40 (2,06)	4,32 (2,80)	0,18
Comunicação negativa	7,32 (2,76)	7,18 (2,75)	0,72
Comportamento neg. parceiro	5,80 (2,99)	6,90 (4,05)	0,34
Total negativo	17,64 (6,42)	19,45 (8,09)	0,45
Fator 3 - Satisfação conjugal			
Freq. expressa carinho	1,70 (0,46)	1,48 (0,67)	0,19
Avaliação do relac. conjugal	1,73 (0,44)	1,59 (0,50)	0,19
Total satisfação conjugal	3,37 (0,80)	3,00 (1,11)	0,18

<sup>\*</sup> $p < 0,05$ ; <sup>\*\*</sup> $p < 0,01$

A Tabela 3 descreve os comportamentos de conjugalidade tendo por grupos de comparação as crianças com déficits em habilidades sociais *versus* sem tais déficits. Os resultados demonstraram que no grupo de crianças sem déficits de habilidades sociais, portanto, com bom repertório de habilidades sociais, suas mães relataram maiores médias de comportamentos

conjugais positivos (escore total, parceiro faz o que a esposa gosta, definição positiva do cônjuge, comunicação positiva e comportamento positivo do cônjuge). As análises indicam, portanto, que quando as crianças apresentam bom repertório de habilidades sociais, os casais, do ponto de vista das mulheres, apresentam melhor relacionamento conjugal positivo.

**Tabela 4** – Comparação dos comportamentos avaliados pelo QRC quanto à ocorrência de problemas de comportamento (CBCL)

	Sem indicador (média/ DP) n = 57	Com indicador (média/DP) n = 49	<i>p</i>
Fator 1 - Total Positivo			
Freq. recebe carinho	1,78 (0,42)	1,70 (0,55)	0,56
Freq. comunicação adequada	1,73 (0,49)	1,58 (0,65)	0,30
Freq. parceiro faz o que gosta	1,76 (0,43)	1,56 (0,58)	0,07

Definição positiva cônjuge	22,75 (3,81)	21,18 (4,82)	0,08
Faz carinho	23,86 (4,01)	23,98 (3,92)	0,91
Recebe carinho	21,80 (5,14)	22,49(4,74)	0,55
Comunicação positiva	20,16 (3,40)	18,75 (4,26)	0,09
Comportamento posit. parceiro	19,16 (4,25)	18,49 (4,12)	0,29
Total positivo	112,79 (19,34)	109,61 (18,75)	0,27
Fator 2 - Total Negativo			
Freq. parceiro faz não gosta	1,00 (0,47)	1,34 (0,56)	0,00 <sup>**</sup>
Definição negativa cônjuge	2,72 (1,66)	4,61 (2,43)	0,00 <sup>**</sup>
Comunicação negativa	6,39 (2,62)	8,35 (2,52)	0,00 <sup>**</sup>
Comportamento neg. parceiro	5,31 (2,90)	6,84 (3,46)	0,02 <sup>**</sup>
Total negativo	15,39 (5,72)	21,08 (6,72)	0,00 <sup>**</sup>
Fator 3 - Satisfação conjugal			
Freq. expressa carinho	1,71 (0,50)	1,58 (0,54)	0,19
Avaliação do relac. conjugal	1,77 (0,42)	1,63 (0,49)	0,10
Total satisfação conjugal	3,42 (0,86)	3,14 (0,89)	0,07

<sup>\*</sup> $p < 0,05$ ; <sup>\*\*</sup> $p < 0,01$

A Tabela 4 comparou os comportamentos de conjugalidade tendo os problemas de comportamento dos filhos como variável independente. No grupo de crianças com problemas de comportamento as mães relataram estatisticamente mais a presença de comportamentos de relacionamento

conjugal negativo (escore total, parceiro faz o que não gosta, comportamento negativo do cônjuge, definição negativa do cônjuge e comunicação negativa). O que os resultados indicam é que a ocorrência de problemas de comportamento nos filhos, aumenta a chance de haver interações conjugais negativas.

**Tabela 5** – Comparação dos comportamentos avaliados pelo QRC (Total Positivo e Total Negativo) quanto à ocorrência de satisfação e de insatisfação conjugal

	Satisfação (média/DP) n = 74	Insatisfação (média/DP) n = 31	p
Fator 1 - Total Positivo			
Freq. recebe carinho	1,83 (0,41)	1,52 (0,57)	0,00 <sup>**</sup>
Freq. comunicação adequada	1,89 (0,32)	1,10 (0,66)	0,00 <sup>**</sup>

Freq. parceiro faz o que gosta	1,79 (0,41)	1,34 (0,61)	0,00 <sup>**</sup>
Definição positiva cônjuge	23,55 (2,31)	18,29 (5,74)	0,00 <sup>**</sup>
Faz carinho	25,22 (3,18)	20,74 (4,00)	0,00 <sup>**</sup>
Recebe carinho	23,24 (3,62)	19,32 (6,50)	0,00 <sup>**</sup>
Comunicação positiva	21,15 (2,28)	15,55 (4,09)	0,00 <sup>**</sup>
Comportamento posit. parceiro	20,36 (2,63)	16,00 (4,87)	0,00 <sup>**</sup>
Total positivo	118,89 (10,64)	92,74 (22,08)	0,00 <sup>**</sup>
Fator 2 - Total Negativo			
Freq. parceiro faz não gosta	1,07 (0,49)	1,32 (0,60)	0,02 <sup>*</sup>
Definição negativa cônjuge	3,16 (2,02)	4,65 (2,50)	0,00 <sup>**</sup>
Comunicação negativa	6,69 (2,63)	8,55 (2,43)	0,00 <sup>**</sup>
Comportamento neg. parceiro	5,20 (2,77)	8,03 (3,50)	0,00 <sup>**</sup>
Total negativo	16,08 (5,75)	22,55 (7,10)	0,00 <sup>**</sup>

$p < 0,05$ ; <sup>\*\*</sup> $p < 0,01$

As comparações da avaliação do relacionamento conjugal quanto ao relato da satisfação/insatisfação conjugal (Tabela 5) diferenciaram todos os itens e fatores do QRC, tanto do relacionamento conjugal positivo quanto do relacionamento negativo. Desse modo, verifica-se que a satisfação conjugal está relacionada à alta frequência de comportamentos positivos na interação conjugal e, de modo inverso, a insatisfação conjugal ocorre mediante alta ocorrência de comportamentos negativos na interação conjugal.

## Discussão

Resumindo os resultados da presente investigação, verificou-se que a parentalidade e os comportamentos infantis influenciaram no relacionamento conjugal positivo (práticas positivas, habilidades sociais infantis) e negativo (práticas negativas, problemas de comportamento), quanto aos comportamentos de definição do cônjuge, comunicação e comportamentos positivos e negativos. Comportamentos conjugais positivos foram mais frequentes entre os respondentes

que relataram estar satisfeitos e os comportamentos conjugais negativos foram mais citados pelas pessoas insatisfeitas com o relacionamento conjugal.

Nesse sentido, os resultados demonstraram que mães que apresentavam déficits em práticas educativas positivas relataram a presença de mais problemas conjugais e menos de relacionamento conjugal positivo o que reitera a literatura (Bolsoni-Silva & Loureiro, 2019; Rovaris & Bolsoni-Silva, 2018), especialmente para os comportamentos de comunicação e de definição conjugal positiva (Beck, 1995; Heckler & Mosmann, 2016). Pace et al. (2015) e Fantinato e Cia (2015) também verificaram que a comunicação positiva do casal, melhorava a prática positiva, o que foi demonstrado na presente investigação. Fantinato e Cia (2015) verificou associação direta e positiva do carinho expresso por homens às suas esposas com as ocorrências de práticas educativas positivas, o que não foi confirmado na presente investigação, possivelmente por terem sido utilizados métodos diferentes e porque na presente pesquisa a amostra foi de mulheres e

não de homens.

Adicionalmente, também foi encontrado que o déficit de práticas positivas diferenciou os grupos de mães quanto ao relacionamento conjugal negativo (Bolsoni-Silva & Loureiro, 2019; Fantinato & Cia, 2015), com destaque para a definição negativa do cônjuge. Beck (1995) afirmou que as definições que o parceiro atribui ao cônjuge interferem no bom relacionamento conjugal. Na presente investigação a definição positiva do cônjuge ocorreu com maior frequência no grupo de mães com boas práticas positivas e a definição do cônjuge, com maior frequência, no grupo de mães com déficits de práticas positivas. Desse modo, os resultados reiteram que o déficit de práticas positivas interfere na definição do cônjuge e na qualidade do relacionamento conjugal. No entanto, a ocorrência de práticas positivas não interferiu na avaliação da satisfação conjugal, o que discorda da literatura (Fantinato & Cia, 2015; Pace et al., 2015). Esse resultado pode ser um viés da amostra que, em sua maioria (n=74), relatou estar satisfeito com o relacionamento, o que também foi encontrado por Bolsoni-Silva e Marturano (2010), cuja maioria da amostra investigada relatou satisfação conjugal.

A influência de práticas negativas no relacionamento conjugal teve o destaque para os comportamentos do cônjuge avaliados como positivos ou negativos, em que, as mães que fazem uso excessivo de prática negativa relataram com mais frequência que o parceiro age de forma que não gostam e, ao contrário, as que usam com baixa frequência práticas negativas relataram identificar mais comportamentos do cônjuge que aprovam. Segundo Mosmann et al. (2006) os comportamentos negativos aumentam a chance de avaliação conjugal negativa, sendo um comportamento relevante ao estudar a conjugalidade. De algum modo, esse resultado concorda com relações encontradas entre práticas negativas e comportamento conjugal negativo (Hameister et al., 2015; Pace et al., 2015; Robinson & Neece, 2015; Kanoy et al., 2003; Rovaris & Bolsoni-Silva, 2018), mas com menor influência se comparado aos achados das práticas positivas. O estudo

também não permite afirmar que a ocorrência alta de práticas negativas interfere no relato da satisfação conjugal, discordando de Hosokawa e Katsura (2017).

As comparações das conjugalidades positiva e negativa quanto às habilidades sociais infantis verificaram que quando a criança tem bom repertório de habilidades sociais, o casal relata maiores média para o relacionamento conjugal positivo (definição positiva do cônjuge, comportamento que aprova, comunicação positiva, comportamento positivo do parceiro, e total positivo). Os resultados estão em consonância com o estudo de Fantinato e Cia (2015). No entanto a ocorrência de habilidades sociais dos filhos não diferenciou a conjugalidade negativa e a satisfação do casal. Fantinato e Cia (2015) encontrou que a ocorrência de habilidades sociais foi associada com a satisfação conjugal, o que não foi confirmado no presente estudo se considerar o Fator 3 do QRC, mas, por outro lado, como o Fator 1 de relacionamento positivo foi discriminativo para habilidades sociais infantis, enquanto o Fator 2 (relacionamento conjugal negativo) não diferenciou, pode-se supor que ter crianças habilidosas gera bem-estar ao relacionamento conjugal, o que confirma a literatura da área (Bolsoni-Silva & Marturano, 2010; Hosokawa & Katsura, 2017; Mark & Pike, 2017).

Adicionalmente, a pesquisa demonstrou que quando os filhos apresentam problemas de comportamento, o relacionamento conjugal negativo é relatado com maiores médias (todas as categorias e escore total), o que concorda com ampla literatura da área (Bolsoni-Silva & Marturano, 2010; Hameister et al., 2015; Fantinato & Cia, 2015; Pace et al., 2015; Robinson & Neece, 2015; Kanoy et al., 2003; Rovaris & Bolsoni-Silva, 2018).

Esses achados não permitem afirmar se casais mais habilidosos, que vivem em harmonia, ensinam seus filhos a serem habilidosos ou se ao terem filhos com menos problemas de comportamento e mais habilidosos, conseguem exercer melhor a parentalidade, gerando menos conflitos parentais e conjugais. No entanto, é bem conhecida a complexidade e a multideterminação das

interações sociais (Norgren et al., 2004), bem como as relações entre parentalidade, conjugalidade e comportamento infantil (Berry & O'Connor, 2010; Bolsoni-Silva & Loureiro, 2019; Fantinato & Cia, 2015; Goldberg & Carlson, 2014; Hameister et al., 2015; Mark & Pike, 2017; Robinson & Neece, 2015; Rovaris & Bolsoni-Silva, 2018).

Também se pode afirmar que habilidades sociais são inversamente proporcionais a problemas de comportamento (Barham & Cia, 2009; Berry & O'Connor, 2010; Bolsoni-Silva & Loureiro, 2016; Del Prette & Del Prette, 2017; Reynolds et al., 2010; Kettler et al., 2011) e positivamente associadas à conjugalidade positiva e às práticas educativas positivas (Berry & O'Connor, 2010; Bolsoni-Silva & Loureiro, 2019; Fantinato & Cia, 2015; Rovaris & Bolsoni-Silva, 2018), bem como já se verificou que há mais ocorrência de práticas negativas (Bolsoni-Silva & Loureiro, 2019; Vafaenejad et al., 2018) e de relacionamento conjugal negativo (Bolsoni-Silva & Marturano, 2010; Goldberg & Carlson, 2014; Hameister et al., 2015; Mark & Pike, 2017) na presença de problemas de comportamento. Desse modo ensinar as crianças a terem maior repertório de habilidades sociais, bem como ensinar os casais a serem mais comunicativos e afetuosos, auxiliará na resolução de problemas e na promoção do desenvolvimento de todos os envolvidos.

Finalmente, chama atenção a comparação quanto à satisfação conjugal em que todos os itens do relacionamento conjugal positivo e negativo diferenciaram os grupos, reiterando, entre outros aspectos, que para o casal se sentir satisfeito é preciso que haja comunicação, afeto e resolução de problemas de forma adequada (Bloch et al., 2014; Ferez-Carneiro & Neto, 2010; Norgren et al., 2004; Lavner et al., 2016; Mosmann et al., 2006; Yoo et al., 2014) por um lado e, por outro, pouca interação negativa (Mosmann et al., 2006). A partir dos resultados obtidos, pode-se supor que todas essas variáveis de práticas e de comportamentos infantis interferem, ainda que indiretamente, na satisfação conjugal (Fantinato & Cia, 2015; Hosokawa & Katsura, 2017; Pace et al., 2015; Robinson & Neece, 2015).

## Conclusões

O presente estudo buscou verificar a influência das práticas educativas e dos comportamentos infantis para o relacionamento conjugal (positivo e negativo) e satisfação conjugal. Neste estudo, as práticas positivas, mais que as negativas, influenciaram o relacionamento conjugal positivo e negativo, as habilidades sociais interferiram na conjugalidade positiva e os problemas de comportamento, na conjugalidade negativa dos participantes. O relacionamento conjugal positivo em alta frequência e o negativo, em baixa frequência, garantiram, na amostra pesquisada, a satisfação conjugal. Os resultados apontaram para a multideterminação do relacionamento conjugal que é influenciado pela parentalidade (positiva e negativa) e pelos comportamentos infantis (habilidades sociais e problemas de comportamento).

Esta pesquisa teve por pontos fortes o delineamento com controle de variáveis (apenas mães biológicas e seus filhos; crianças igualmente distribuídas por sexo, escolaridade e presença/ausência de problemas de comportamento) e a avaliação simultânea de múltiplas variáveis para o entendimento do relacionamento conjugal, em um delineamento de comparação de grupos. Por limitações têm-se a amostra de conveniência e relativamente pequena, apenas de mulheres, bem como o uso de instrumentos de relato como única fonte de informação. Estudos futuros poderão incluir homens, medidas observacionais e delineamentos longitudinais. Acredita-se que este estudo possa contribuir em estudos de avaliação e de intervenção junto a famílias, quanto a aspectos de conjugalidade, parentalidade e desenvolvimento infantil.

## Referências

- Achenbach, T. M., & Rescorla, L. A. (2001). *Manual for the ASEBA School-Age Forms & Profiles*. University of Vermont, Research Center for Children, Youth & Families.
- Barham, E. J., & Cia, F. (2009). Repertório de habilidades sociais, problemas de comportamento, autoconceito e desempenho acadêmico de crianças no início da escolarização. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 26(1), 45-55. <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2009000100005>

- Beck, A. T. (1995). *Para além do amor: como os casais podem superar os desentendimentos, resolver os conflitos e encontrar uma solução para os problemas de relacionamento através da terapia cognitiva* (P. Froés, Trad.). Rosa dos Tempos. (Trabalho original publicado em 1989).
- Berry, D., & O'Connor, E. (2010). Behavioral risk, teacher-child relationships, and social skill development across middle childhood: A child-by-environment analysis of change. *Journal of Applied Developmental Psychology, 31*(1), 1-14. <https://doi.org/10.1016/j.appdev.2009.05.001>
- Bloch, L., Haase, C. M., & Levenson, R. W. (2014). Emotion regulation predicts marital satisfaction: More than a wives' tale. *Emotion, 14*(1), 130-144. <https://doi.org/10.1037/a0034272>
- Bolsoni-Silva, A. T., & Marturano, E. M. (2010). Relacionamento conjugal, problemas de comportamento e habilidades sociais de pré-escolares. *Psicologia: Teoria e Pesquisa (UnB. Impresso), 26*(1), 85-94. <https://doi.org/10.1590/S0102-37722010000100009>
- Bolsoni-Silva, A. T., & Loureiro, S. R. (2016). Simultaneous assessment of social skills and behavior problems: Education and gender. *Estudos de Psicologia (Campinas), 33*(3), 453-464. <https://doi.org/10.1590/1982-02752016000300009>
- Bolsoni-Silva, A. T., & Loureiro, S. R. (2019). Práticas Parentais: Conjugalidade, Depressão Materna, Comportamento das Crianças e Variáveis Demográficas. *Psico-USF, 24*(1), 69-83. <https://doi.org/10.1590/1413-82712019240106>
- Bolsoni-Silva, A. T., Loureiro, S. R. (2010). Validação do roteiro de entrevista de Habilidades Sociais Educativas Parentais (RE-HSE-P). *Avaliação Psicológica, 9*, 63-75, 2010.
- Bolsoni-Silva, A. T., Loureiro, S., & Marturano, E. M. (2016). Roteiro de entrevista de habilidades sociais educativas parentais (RE-HSE-P). *Manual Técnico*. HOGREFE/Cetapp.
- Fantinato, A. C., & Cia, F. (2015). Habilidades sociais educativas, relacionamento conjugal e comportamento infantil na visão paterna: um estudo correlacional. *Psico, 46*(1), 120-128. <https://doi.org/10.15448/1980-8623.2015.1.17330>
- Fêres-Carneiro, T., & Neto, O. D. (2010). Construção e dissolução da conjugalidade: padrões relacionais. *Paidéia, 20*(46), 269-278. <https://doi.org/10.1590/S0103-863X2010000200014>
- Goldberg, J. S., & Carlson, M. J. (2014). Parents' relationship quality and children's behavior in stable married and cohabiting families. *Journal of Marriage and Family, 76*(4), 762-777. <https://doi.org/10.1111/jomf.12120>
- Hameister, B. R., Barbosa, P. V. & Wagner, A. (2015). Conjugalidade e parentalidade: uma revisão sistemática do efeito spillover. *Arquivos Brasileiros de Psicologia, 67*(2), 140-155. Recuperado em 05 de março de 2018, de [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-52672015000200011&lng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672015000200011&lng=pt)
- Heckler, V. I., & Mosmann, C. P. (2016). A qualidade conjugal nos anos iniciais do casamento em casais de dupla carreira. *Psicologia Clínica, 28*(1), 161-182. Recuperado em 20 de janeiro de 2020, de [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-56652016000100009&lng=pt&lng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-56652016000100009&lng=pt&lng=pt)
- Hosokawa, R., & Katsura, T. (2017). Marital relationship, parenting practices, and social skills development in preschool children. *Child and Adolescent Psychiatry and Mental Health, 11*, a2. <https://doi.org/10.1186/s13034-016-0139-y>
- Kanoy, K., Ulku-Steiner, B., Cox, M., & Burchinal, M. (2003). Marital Relationship and Individual Psychological Characteristics That Predict Physical Punishment of Children. *Journal of Family Psychology, 17*(1), 20-28. <https://doi.org/10.1037/0893-3200.17.1.20>
- Kettler, R. J., Elliott, S. N., Davies, M., & Griffin, P. (2011). Testing a multi-stage screening system: Predicting performance on Australia's national achievement test using teachers' ratings of academic and social behaviors. *School Psychology International, 33*(1), 93-111. <https://doi.org/10.1177/0143034311403036>
- Lavner, J. A., Karney, B. R., & Bradbury, T. N. (2016). Does Couples' Communication Predict Marital Satisfaction, or Does Marital Satisfaction Predict Communication? *Journal of Marriage and Family, 78*(3), 680-694. <https://doi.org/10.1111%2Fjomf.12301>
- Mark, K. M., & Pike, A. (2017). Links between marital quality, the mother-child relationship and child behavior: A multi-level modeling approach. *International Journal of Behavioral Development, 41*(2), 285-294. <https://doi.org/10.1177%2F0165025416635281>
- Norgren, M. B. P., Souza, R. M., Kaslow, F., Hammerschmidt, H., & Sharlin, S. A. (2004). Satisfação conjugal em casamentos de longa duração: uma construção possível. *Estudos de Psicologia (Natal), 9*(3), 575-584. <https://doi.org/10.1590/S1413-294X2004000300020>
- Pace, G. T., Shafer, K., Jensen, T. M., & Larson, J. H. (2015). Stepparenting issues and relationship quality: The role of clear communication. *Journal of Social Work, 15*(1), 24-44. <https://doi.org/10.1177%2F1468017313504508>
- Reynolds, M. R., Sander, J. B., & Irvin, M. J. (2010). Latent curve modeling of internalizing behaviors and interpersonal skills through elementary school. *School Psychology Quarterly, 25*(4), 189-201. <https://doi.org/10.1037/a0021543>
- Robinson, M., & Neece, C. L. (2015). Marital satisfaction, parental stress, and child behavior problems among parents of young children with developmental delays. *Journal of Mental Health Research in Intellectual Disabilities, 8*(1), 23-46. <https://doi.org/10.1080/19315864.2014.994247>
- Rovaris, J. A., & Bolsoni-Silva, A. T. (2018). Childrearing Practices and Children's Behaviours: A Correlational Study Considering Gender and School Age of Children. *Psychology, 9*, 1245-1261. <https://doi.org/10.4236/psych.2018.96076>

Scorsolini-Comin, F., & Santos, M. A. (2011). Ajustamento diádico e satisfação conjugal: correlações entre os domínios de duas escalas de avaliação da conjugalidade. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 24(3), 439-447. <https://doi.org/10.1590/S0102-79722011000300007>

Vafaeenejad, Z., Elyasi, F., Moosazadeh M., & Shahhosseini Z. (2018). Psychological factors contributing to parenting styles: A systematic review [version 1; peer review: 1 approved with reservations, 1 not approved]. *F1000Research*, 7, 906. <https://doi.org/10.12688/f1000research.14978.1>

Yoo, H., Bartle-Haring, S., Day, R. D., & Gangamma, R. (2014). Couple communication, emotional and sexual intimacy, and relationship satisfaction. *Journal of Sex & Marital Therapy*, 40(4), 275-293. <https://doi.org/10.1080/0092623X.2012.751072>

---

### Aline de Marco

Mestre em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem, pela Universidade Estadual Paulista (UNESP), em Bauru, SP, Brasil.

---

### Alessandra Turini Bolsoni-Silva

Doutora em Psicologia pela Universidade de São Paulo (USP), em Ribeirão Preto, SP, Brasil com pós-doutorado em Saúde Mental; mestre em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, em São Carlos, SP, Brasil. Professora da Universidade Estadual Paulista (UNESP), em Bauru, SP, Brasil.

---

### Endereço para correspondência

Alessandra Turini Bolsoni-Silva  
Av. Eng. Luiz Edmundo Carrijo Coube, 14-01  
Vargem Limpa, 17033-360  
Bauru, SP, Brasil

*Os textos deste artigo foram revisados pela Poá Comunicação e submetidos para validação das autoras antes da publicação.*